

# BALISTES CAPRISCUS (GMELIN,1789) CAPTURADOS NO LITORAL SUL DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL: PERFIL PARASITOLÓGICO

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1<sup>a</sup> edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

SILVA; Maria Aparecida da Silva<sup>1</sup>, CARVALHO; Gabriel Domingos<sup>2</sup>, LAVANDER; Henrique David<sup>3</sup>, CARDOSO; Leonardo Demier Cardoso<sup>4</sup>, FÓSSE; Kaynan de Moura Fósse<sup>5</sup>, LIMA; Ianca de Oliveira Silva<sup>6</sup>, LIMA; Douglas Fernandes Lima<sup>7</sup>

## RESUMO

*Balistes capriscus* (Gmelin,1789), conhecida popularmente como peixe-porco, cangulo, porquinho ou peroá, é uma espécie muito consumida no Espírito Santo, especialmente no litoral. Várias comunidades de pescadores do litoral sul capixaba possuem o peroá como sua principal fonte de renda. Dessa forma, a identificação de parasitos nesta espécie de peixe se faz necessária, em função da sua relevância regional, com atenção à saúde dos consumidores. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento do perfil parasitológico de *Balistes capriscus* capturados no sul do Espírito Santo, Brasil. Os exemplares de *B. capriscus* foram capturados na região costeira do litoral sul do ES, em fevereiro de 2023, sendo encaminhados para o Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, para serem submetidos ao procedimento de inspeção visual, biometria e pesagem. Os peixes foram examinados imediatamente após sua recepção, para observação. Quando presentes, os parasitos foram coletados, quantificados e colocados em solução fixadora (AFA: álcool etílico (95%), formol (3%) e ácido acético (2%)). Os exemplares de parasitos foram identificados com auxílio de microscópio estereoscópico. Foi calculada a prevalência (P) dos parasitos coletados, sendo P = número de animais positivos / número de animais examinados x 100. Foram capturados 37 *Balistes capriscus*, adultos, com medidas médias de: comprimento 25,27 cm ( $\pm$  1,39 cm), altura de 14,68 cm ( $\pm$  0,93 cm) e peso de 289,27 g ( $\pm$  47,7 g). A prevalência foi de 64,86% animais parasitados. Todos os parasitos foram coletados na cavidade celomática dos peixes, sendo que todos exemplares eram de formas larvais compatíveis com larvas de cestoides da Ordem Trypanorhyncha. Não foram observadas lesões macroscópicas na cavidade celomática. Os cestoides da Ordem Trypanorhyncha comumente acometem espécies de peixes marinhos, sendo que a presença dessas formas larvais pode inviabilizar a comercialização do pescado. Alguns estudos têm relacionado a presença dessas larvas como sendo um potencial alergênico para os consumidores de pescado infectado. Conclui-se que *Balistes capriscus* capturados no Sul do Espírito Santo, Brasil possuem prevalência alta de parasitismo por larvas de cestoides da Ordem Trypanorhyncha, tendo como sítio de parasitismo a cavidade celomática. \*Agradecemos ao Ifes pelo suporte para realização do trabalho e a Fapes pelo financiamento da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Balistidae, Cestoda, Peroá, Trypanorhyncha

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes Campus Alegre, mvmariaaparecida@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, gabriel.carvalho@ifes.edu.br

<sup>3</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, henrique.lavander@ifes.edu.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, leonardodemier@hotmail.com

<sup>5</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, fossikaynan@gmail.com

<sup>6</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, silvaianca445@gmail.com

<sup>7</sup> Instituto Federal do Espírito Santo – Ifes Campus Piúma, douglasengpes2022@gmail.com